Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
*V. 4, N°2, 2019. Página **212** de **236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADE DO TEMPO COMUNIDADE DO CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA EM ALTERNÂNCIA

CASSIANA PAULA OLIVEIRA DE JESUS
Estudante do Curso Técnico em Agroecologia, CEEPFCC Milton Santos. cassianapaulapradense@gmail.com
JOÃO PEDRO,CAVALCANTE
Estudante do Curso Técnico em Agroecologia, CEEPFCC Milton Santos. joaopedro22cassiano@gmail.com
DANIELE JESUS DA SILVA
Estudante do Curso Técnico em Agroecologia, CEEPFCC Milton Santos. danieledejesussilva@hotmail.com
MARIA AJUDA JESUS
Estudante do Curso Técnico em Agroecologia, CEEPFCC Milton Santos
dajudamaria490@gmail.com
ADRIENE VIANA LIMA
Professora do CEEPFCC Milton Santos. nene.viana@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O texto apresenta o relato de experiência, da atividade do Tempo Comunidade dos estudantes do curso de Agroecologia PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos) que funciona com Pedagogia da Alternância no Centro Estadual de Educação Profissional da Floresta do Cacau e do chocolate Milton Santos no Assentamento Terra Vista no município de Arataca - Bahia.

A experiência apresentada foi realizada no assentamento 1º de Abril município de Prado Bahia, e foi uma proposta de atividade do Tempo Comunidade, na segunda sessão do ano letivo de 2018 do curso de Agroecologia na Pedagogia da Alternância.

A Pedagogia da Alternância acredita na agricultura familiar e no desenvolvimento do campo através de pequenas propriedades e até em trabalho coletivo com afirma (Zamberlan,1996, p. 09).

A Pedagogia da Alternância utiliza o Plano de Estudo como um dos instrumentos pedagógico, pois é através dele que se faz a integração da comunidade onde o estudante reside com a escola, criando no estudante o

Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
*V. 4, N°2, 2019. Página **213** de **236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

hábito de ligar a reflexão com a ação e ajuda o jovem a reconhecer de forma mais científica seu ambiente. Na escola, são elaboradas perguntas juntamente com o coordenador pedagógico, professor e estudantes. Este questionário será trabalhado e pesquisado durante o tempo que os estudantes estão na Comunidade. E ao retornar para a escola, as respostas dos questionários serão apresentadas para aos colegas e professores uma reflexão.

Desta forma a educação do campo e a Pedagogia da Alternância propõe um diálogo entre as atividades participativas que nos permite contextualizar o cotidiano vivenciado pelos estudantes. Observa-se que os espaços pedagógicos de formação não ocorrem apenas em sala de aula, mas também na família e na comunidade.

De acordo com Caldart (2002), os sujeitos do campo são aquelas pessoas que sentem na própria pele os efeitos desta realidade perversa, mas que não se conformam com ele. Por isso, que precisamos acreditar em uma educação diferenciada onde os sujeitos do campo possam continuar lutando e buscando transformar a vida e a realidade do lugar onde mora.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de um dos instrumentos pedagógicos da Alternância que é o Plano de Estudo Curso de Agroecologia PROEJA que funciona com Pedagogia da Alternância no Centro Estadual de Educação Profissional da Floresta do Cacau e do chocolate Milton Santos no Assentamento Terra Vista no município de Arataca – Bahia.

A atividade prática do Tempo Comunidade que vamos apresentar é o resultado de um estudo que foi orientado pelos professores e foi aplicado no Assentamento 1º de Abril e teve como objetivo construir um ponto de ônibus escolar com a finalidade de proteger os estudantes e os assentados que residem na comunidade 1º de Abril que precisam pegar o coletivo para irem à escola que fica 14 km de distância do assentamento.

Essa prática aqui relatada explica como se deu a primeira atividade do Tempo no Assentamento 1º de Abril, depois do primeiro Tempo Escola, a turma foi orientada a fazer um diagnóstico para identificar quais eram as principais deficiências encontradas na comunidade. Após essa análise, foi feito uma roda de conversa expondo o resultado da investigação que foi feito durante o Tempo Comunidade, a partir daí realizou um planejamento de ação com os jovens, mulheres, estudantes e as famílias da comunidade.

No segundo Tempo Comunidade a orientação foi colocar em prática o planejamento de ação que foi feito com os estudantes e os assentados. A partir desse momento deu início aos trabalhos práticos escolhidos como prioridades no momento que foi a construção de um ponto de ônibus escolar com objetivo proteger os estudantes que precisam pegar o coletivo para ir à escola.

Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
V. 4, N°2, 2019. Página 214 de 236
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

Figura 1: roda de conversa



FONTE: João Pedro 2018.

Ao perceber que todas as vezes que os estudantes e outras pessoas da comunidade saiam de suas casas para embarcar no ônibus escolar tinham que ficar em pé com as mochilas pesadas nas costas e tomando sol e chuva. Então a turma do curso de agroecologia em alternância teve a ideia de maravilhosa de construir com a comunidade um ponto de ônibus agroecológico dentro da comunidade rural.

Desta maneira, podemos observar que a turma pensou em construir um ponto de ônibus bem localizado, agradável, confortável com bancos de apoio e cobertura. A última etapa foi o momento da construção o ponto de ônibus utilizando material reciclado e reaproveitamento de madeiras encontradas no assentamento como exemplo bambu, restos de construção, pregos reutilizados, Eternit usada e tabuas.

Com essa ação, a turma do curso de agroecologia teve a oportunidade de multiplicaram seus conhecimentos e experiências em suas resistências, adquirindo, desta formar uma melhor qualidade de vida e pensando na sustentabilidade.

Percebe-se que a escola do Campo é um lugar excelente para trabalhar com os conhecimentos dos povos, valorizando os sabres e promover as produções. “Toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende; outro, que aprendendo ensina” (FREIRE, 1987, p. 77).

Figuras 2 e 3: construção do ponto

Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
*V. 4, N°2, 2019. Página **215** de **236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com



FONTE: João Pedro 2018



FONTE: João Pedro 2018

RESULTADO

As atividades práticas do Tempo Comunidade no Assentamento 1º de Abril apresentaram ótimos resultados, uma vez que os estudantes e morados se encontravam motivados e engajados na prática de construção sustentável do ponto de ônibus.

Os valores agroecológicos apreendidos na Pedagogia da Alternância ultrapassaram o ambiente escolar, pois a turma do curso de agroecologia levou o conhecimento para o local onde residem e disseminando a ideia de um ponto de ônibus sustentável.

Desta maneira, conclui-se que essa atividade prática contribuiu muito para o ensino aprendizagem.

Vale ressaltar que a construção do ponto de ônibus utilizando produtos voltados para a sustentabilidade contribuiu para uma maior visibilidade aos trabalhos coletivos na comunidade. Além de fortalecer a ideia de que a agroecologia vai além das práticas de cultivos.

Conclui-se que a prática possibilitou o ensino aprendizagem em agroecologia no contexto da educação do campo e a pedagogia da alternância serviu para a integração entre os estudantes e comunidade contribuiu muito para a conscientização e sensibilização da preservação do ambiente.

Desta forma, fica claro que é precisamos de escolas do campo que promovam o desenvolvimento sustentável, contemplando o interesse local e comunitário.

Palavras-chave: Assentamento. Pedagogia da Alternância. Estudante.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli Salete. KOLLING, Edgar Jorge, Et-al. **Educação do Campo: Identidade e Políticas Publicas.** São Paulo. 2002.

Educação em movimento: formação de educadoras e educadores no MST. Petrópolis: Vozes, 1997.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

ZAMBERLAN, Sérgio. **Pedagogia da Alternância. MEPES.** 2ª.ed. Anchieta/ES: Gráfica Mansur,1996. MEPES. Regimento Comum das Escolas FamíliasAgrícolas. Anchieta/ES, 2006.